

O USO DA ARTETERAPIA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL – ÁLCOOL E DROGAS (CAPS – AD)

THE USE OF ART THERAPY AS AN INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY PRACTICE IN A PSYCHOSOCIAL CARE CENTER - ALCOHOL AND DRUGS (CAPS - AD)

EL USO DE LA ARTETERAPIA COMO PRÁCTICA INTEGRADORA Y COMPLEMENTARIA EN UN CENTRO DE ATENCIÓN PSICOSSOCIAL - ALCOHOL Y DROGAS (CAPS - AD)

Letícia Fernandes Cavalcanti*, Tiago Aparecido da Silva**, Maria Rita Braga***

Resumo

Introdução: Até 1970 a assistência em saúde mental era realizada em manicômios, porém a reforma psiquiátrica veio beneficiar a assistência a esses pacientes, contribuindo para que profissionais evoluíssem para uma atenção holística e o cuidado biopsicossocial. Assim, surgiu o Centro de Assistência Psicossocial, especialmente o AD, que trata de crianças, adolescentes, adultos ou idosos com transtornos mentais e que são usuários de substâncias psicoativas, reinserindo-os ao meio social, por meio de oficinas terapêuticas instituídas para a redução de danos e, também, por meio de acolhimento, onde se realiza o Projeto Terapêutico Singular para diagnóstico situacional e inserção em atividades, especialmente em oficinas de arteterapia que contemplam as artes, trabalhando a dimensão física e psicológica. A arteterapia estimula todos os âmbitos pessoais, mostrando aos pacientes suas capacidades para traçar objetivos e gerar oportunidades. Oficinas estas, de cunho multidisciplinar. **Objetivo:** Identificar a percepção dos usuários de um Centro de Assistência Psicossocial AD e dos profissionais da saúde sobre a contribuição da arteterapia para a evolução dos pacientes. **Material e Método:** Estudo descritivo baseado em experiências de pacientes com transtornos mentais e usuários de substâncias psicoativas, realizado junto a terapeutas ocupacionais e enfermeiros. **Resultado:** Os usuários relatam satisfação com o centro de atendimento e a mudança de vida foi muito relatada nos depoimentos, mostrando como a existência desse tipo de serviço é importante para viabilizar perspectivas de vida. **Conclusão:** Os benefícios das oficinas de arteterapia são observados na vida diária dos pacientes e a importância e significado desta se amplia, agregando o acolhimento e a escuta ativa, ferramentas de trabalho essenciais para a reabilitação dos pacientes.

Palavras-chave: Arteterapia. Prática integrativa e complementar. Centro de atenção psicossocial álcool e drogas.

Abstract

Introduction: Until 1970 mental health care was performed in asylums, but psychiatric reform came to benefit the care of these patients, contributing to the evolution of professionals to a holistic care and biopsychosocial care. Thus, the Center for Psychosocial Assistance, especially the AD, which deals with children, adolescents, adults or the elderly with mental disorders and who are users of psychoactive substances, reinserting them to the social environment, through therapeutic workshops instituted for harm reduction and also through reception, where the Singular Therapeutic Project is carried out for situational diagnosis and insertion in activities, especially in art therapy workshops that include the arts, working the physical and psychological dimension. Art therapy stimulates all personal areas, showing patients their ability to set goals and generate opportunities. These workshops, of a multidisciplinary nature. **Objective:** To identify the perception of users of a Psychosocial Assistance Center AD and health professionals on the contribution of art therapy to the evolution of patients. **Material and Method:** Descriptive study based on experiences of patients with mental disorders and users of psychoactive substances, performed with occupational therapists and nurses. **Result:** Users report satisfaction with the service center and the change of life was much reported in the testimonies, showing how the existence of this type of service is important to enable life perspectives. **Conclusion:** The benefits of art therapy workshops are observed in the daily life of patients and the importance and significance of this extends, adding the reception and active listening, essential work tools for the rehabilitation of patients.

Keywords: Art therapy. Integrative and complementary practice. Alcohol and Drugs Psychosocial Care Center.

Resumen

Introducción: Hasta 1970 la atención en salud mental se brindaba en los asilos, pero la reforma psiquiátrica vino a beneficiar la atención de estos pacientes, ayudando a los profesionales a evolucionar hacia la atención holística y la atención biopsicossocial. Surgió así el Centro de Atención Psicossocial, en especial el AD, que atiende a niños, niñas, adolescentes, adultos o adultos mayores con trastornos mentales y usuarios de sustancias psicoactivas, reinsertándolos en el medio social, a través de talleres terapéuticos instituidos para reducir los daños y también a través de la acogida, donde se realiza el Proyecto Terapéutico Singular para el diagnóstico situacional y la inserción en actividades, especialmente en talleres de arteterapia que contemplan las artes, trabajando la dimensión física y psicológica. El arteterapia estimula todas las áreas personales, mostrando a los pacientes sus habilidades para establecer metas y generar oportunidades. Estos talleres tienen un carácter multidisciplinar. **Objetivo:** Identificar la percepción de los

* Mestrado em Enfermagem na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

** Enfermeiro, Mestre em Saúde Coletiva e Docente do curso de graduação em enfermagem do Centro Universitário Padre Albino de Catanduva.

*** Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP). Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Padre Albino (UNIFIPA). Contato: maria.braga@unifipa.com.br

usuarios de un Centro de Asistencia Psicossocial de EA y profesionales de la salud sobre la contribución del arteterapia a la evolución de los pacientes. Material y Método: Estudio descriptivo basado en las experiencias de pacientes con trastornos mentales y usuarios de sustancias psicoactivas, realizado con terapeutas ocupacionales y enfermeras. Resultado: Los usuarios relatan satisfacción con el centro de atención y el cambio de vida fue relatado muchas veces en los testimonios, mostrando cómo la existencia de ese tipo de servicio es importante para viabilizar perspectivas de vida. Conclusión: Se observan los beneficios de los talleres de arteterapia en el cotidiano de los pacientes y se amplía la importancia y significado de esta, agregando la recepción y la escucha activa, herramientas de trabajo imprescindibles para la rehabilitación de los pacientes.

Palabras clave: Arteterapia. Práctica integradora y complementaria. Centro de Atención Psicossocial de Alcohol y Drogas.

INTRODUÇÃO

Antes de 1970 a assistência em saúde mental era realizada em manicômios e focada apenas na medicalização, além disso, os locais eram precários e não se priorizava o bem estar do paciente. Assim, durante esse período, a maioria dos profissionais atuavam de maneira controladora e repressora. Dessa forma, surgiu a reforma psiquiátrica que, além de beneficiar os pacientes, ainda beneficiou os profissionais, a família e a sociedade. Essa reforma aconteceu devido à exclusão que os manicômios ditavam e das condições precárias onde os pacientes permaneciam. O propósito buscou contemplar um novo olhar para a saúde mental, gerando respeito e direito aos pacientes com transtornos mentais¹.

Gradativamente, os pensamentos dos profissionais foram sendo alterados, trazendo uma atenção holística e uma visão para o cuidado biopsicossocial². A reforma trouxe mudanças importantes para a sociedade como, por exemplo a escuta ativa, estimulando os profissionais a realizarem atividades dinâmicas que abrangessem a integralidade dos pacientes gerando uma melhor qualidade assistencial, mostrando a valorização do autocuidado. Dessa forma, o cuidado em Saúde Mental busca utilizar esse olhar inovador na promoção da saúde e na prevenção dos transtornos mentais, através de uma assistência que considera não apenas os aspectos biológicos, mas também os aspectos psicológicos e sociais relacionados ao paciente, sua família e comunidade¹.

Com as inovações surgindo, ao passar dos anos, criou-se um elo entre a saúde coletiva e a saúde mental, surgindo assim o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) regulamentado pela Portaria nº 336, de 19 de fevereiro de 2002, visto como uma alternativa advinda da reforma psiquiátrica, a qual visa tratar os transtornos

mentais reinserindo o indivíduo no meio social através de terapêuticas individuais ou em grupos. Os tratamentos que acontecem nos CAPS são importantes já que os transtornos afetam o indivíduo, sua família e a comunidade e geram prejuízos. As ações desse centro focam no cuidado interdisciplinar e multiprofissional, atendendo a população que possui qualquer tipo de transtorno mental, o que gerou uma alta demanda, necessitando o mesmo ser dividido em outras modalidades³.

A divisão do CAPS foi feita de acordo com o número de habitantes e as modalidades que se encaixam no município ou na região, horário e funcionamento dos serviços públicos. Dessa forma, o centro foi dividido em: CAPS I, CAPS II, CAPS III, CAPSi (infantil) e CAPS AD (álcool e drogas)⁴.

O CAPS AD é uma das principais modalidades assistenciais e é responsável por atender usuários de substâncias lícitas e ilícitas e atende crianças, adultos, adolescentes e idosos com sofrimento psíquico intenso com necessidade de cuidados clínicos contínuos que envolvam o uso de álcool e outras drogas. Esse centro assiste o indivíduo através de oficinas terapêuticas, grupos, visitas domiciliares e atividades comunitárias, trabalhando com redução de danos viabilizando não apenas o tratamento do paciente, mas também incluindo-o na sociedade⁴.

Por ocasião do acolhimento do paciente nesse local, importantes informações são trabalhadas junto à pessoa e acompanhantes, mostrando o que o levou àquela situação, como por exemplo tudo o que afeta o psicológico, como suas comorbidades, e fatores relacionados⁴. Esses centros são muito importantes para acolher a população vulnerável, evitando a exclusão e a crise social. Assim, pensar nesses espaços, é pensar em desenvolver atividades que busquem um exercício da cidadania⁵.

No CAPS AD regulamentado pela Portaria nº 130, de 26 de janeiro de 2012, assim como nos outros centros de atenção psicossocial, com enfoque no cuidado holístico ao paciente, foi instituída a abordagem integral, geradora de inovação e maior eficiência nos serviços, descentralizando o foco da medicalização para outras práticas, como as psicoterapias e práticas integrativas e complementares em saúde. Assim, os cuidados realizados no CAPS AD envolvem a promoção, prevenção e principalmente a reinserção dos usuários na sociedade⁵.

Portanto, atividades que estimulem a criatividade são necessárias para assegurar a autonomia e a troca de experiências, ajudando, além do próprio indivíduo, a sociedade a reduzir desigualdades e outras problemáticas sociais³. Dessa forma, para gerar a reabilitação social e a eficiência, o cuidado multiprofissional é importante, realizado principalmente por meio de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), práticas reconhecidas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) desde a década de 1970, amplamente utilizadas, principalmente após a Declaração Alma Ata pela Atenção Primária em Saúde. Atividades que estimulam a diminuição da medicalização nos pacientes, principalmente portadores de transtornos mentais e usuários de drogas. Dentre as 29 práticas reconhecidas pela OMS estão: Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura, Medicina Antroposófica, Homeopatia, Plantas Medicinais e Fitoterapia, Termalismo Social/Crenoterapia, Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa, Yoga, Apiterapia, Aromaterapia, Bioenergética, Constelação familiar, Cromoterapia, Geoterapia, Hipnoterapia, Imposição de mãos, Ozonioterapia e Terapia de Florais⁶.

A Arteterapia, utilizada como terapia ocupacional, busca aplicar atividades no cotidiano dos usuários de substâncias psicoativas, por meio de um atendimento humanizado, recomendado pela precursora Nise da Silveira, a qual destaca a humanização no atendimento em conjunto com terapias inovadoras e acolhedoras baseadas em três princípios: afetividade, atividade e liberdade. Essa prática requer um

atendimento multiprofissional, especialmente para avaliar a inserção da arteterapia junto aos pacientes².

Um estudo realizado por Hjelle et al.⁷ demonstrou que as pessoas assistidas por uma equipe multidisciplinar necessitaram de um menor número de abordagens profissionais, pois as atividades realizadas pelos diferentes profissionais se complementam, integrando o atendimento.

Visto isso, quando se diz em atenção psicossocial, fala-se da importância de inúmeros profissionais que abordam o paciente, ocupando-o com atividades lúdicas para a promoção do bem-estar e o autoconhecimento. Apesar do cuidado de enfermagem ser essencial à saúde do paciente, por sua abordagem direta e contínua aos pacientes, sabe-se que, quando a assistência se alia com outros saberes, gera resultados positivos, além de diminuir custos em saúde, conflitos na equipe, uma continuidade no atendimento e afins. Integrar os cuidados de enfermagem com outras profissões traz uma eficácia na qualidade assistencial, já que a liderança do enfermeiro é um ponto facilitador na inovação e planejamento dos cuidados. O trabalho conjunto entre enfermeiros e terapeutas ocupacionais gera dados importantes, pois o terapeuta desenvolve as atividades e o enfermeiro acompanha e gerencia a evolução⁷.

No CAPS AD são desenvolvidas oficinas terapêuticas guiadas por profissionais especializados onde, por meio de vários tipos de práticas, buscam reintegrar esses usuários à sociedade e junto à família, além de permitir a abertura para a exposição de problemas e sentimentos³.

Essas oficinas terapêuticas e outras inovações promovidas por diferentes especialidades profissionais na área da saúde, geram soluções eficazes para minimizar os prejuízos gerados pelo uso das drogas. O aperfeiçoamento no atendimento ao usuário de substâncias psicoativas se faz necessário pois, o número de usuários de álcool, tabaco, maconha, solventes e benzodiazepínicos, vem aumentando, tanto no Brasil quanto em outros países⁸.

O apoio da equipe de assistência social também é importante para minimizar os problemas que a droga acarreta ao usuário. Além disso, pessoas dependentes de substâncias psicoativas também podem apresentar

outros transtornos mentais associados, gerando tensão e comportamentos abusivos. Nesse contexto, um dos desafios dos serviços de saúde relacionados ao uso de drogas é tratar os pacientes de forma qualitativa mantendo-os próximos e envolvidos com a equipe de saúde. Para isso, ao longo do tempo, muitas inovações foram introduzidas como estratégias mais amplas de cuidado, visando melhorar a qualidade de vida dessa população^{9,10}.

As oficinas terapêuticas trabalham projetos e atividades dinâmicas para uma reabilitação em saúde mental que atua além da medicalização, incluindo atividades que estimulam a reinserção dos indivíduos na sociedade, a estimulação das funções sensoriais, cognitivas e motoras para que a deterioração decorrente das substâncias não afete tanto os usuários de substâncias ilícitas. Desse modo, a arteterapia - uma das práticas integrativas e complementares implantadas em alguns CAPS AD, produz uma grande estimulação cerebral, importante para expressão de emoções e autoconhecimento⁵. A arteterapia engloba várias atividades como, por exemplo: pintura, artesanato, colagem, escultura, desenho, fotografia, música, canto, literatura e afins. Esse caminho ajuda o indivíduo a conhecer sua liberdade, construir, criar, se expressar, por meio da sua criatividade¹⁰.

Esse tipo de arte estimula processos estruturais do cérebro gerando bem-estar, harmonia, equilíbrio e bom humor. Em conjunto estimula também o convívio social, já que as atividades são desenvolvidas em grupo onde as pessoas dividem quase as mesmas experiências. Assim, a busca pela saúde mental torna-se cada vez menos clínica, juntando cada vez mais a socialização do paciente por meio não só da medicalização, mas com atividades que estimulem conversas, vivências, compartilhamento de sentimentos, respeito entre os próprios usuários e entre usuários e a população^{2,11}.

A justificativa dessa pesquisa está centrada no interesse em conhecer as atividades de arteterapia e sua relação com os cuidados multiprofissionais e evolução do paciente.

OBJETIVO

Identificar a percepção dos usuários de um Centro de Assistência Psicossocial e dos profissionais da

saúde sobre a contribuição da arteterapia para a evolução dos pacientes.

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa, baseado nas experiências particulares dos participantes em questão. Nesse tipo de pesquisa realiza-se o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos para que se atinja a finalidade do estudo^{12,13}. Foi realizado no CAPS AD no município de Catanduva-SP, que existe desde 2018 e se propõe a oferecer programas que visam o atendimento integral à comunidade. Constituído por equipe de saúde multidisciplinar composta por médica, psiquiatra, psicólogos, enfermeira, auxiliar de enfermagem, assistente social, terapeuta educacional, artesãs, auxiliar de limpeza e administrador, atende pessoas que estão envolvidas com o uso de substâncias psicoativas.

No CAPS AD na admissão do paciente faz-se primeiramente o acolhimento. Nesse momento são colhidas informações importantes dos pacientes como dados gerais até informações sobre a família desses. Assim que colhidos os dados e vistas as necessidades de cada usuário, é formulado o Projeto Terapêutico Singular (PTS), e visto em quais atividades esse paciente será incluído. Normalmente as oficinas de arteterapia estão sempre presentes no plano de tratamento, que é onde será realizada a pesquisa.

Atendendo aos critérios da pesquisa, a coleta de dados foi direcionada a usuários de substâncias psicoativas, enfermeira e terapeuta ocupacional envolvidos na atividade de arteterapia, e ocorreu durante os meses de agosto a setembro de 2021, através de questões norteadoras sobre o desenvolvimento da arteterapia e sua relação com a evolução do paciente.

Os pacientes selecionados para a pesquisa foram os usuários de substâncias psicoativas que faziam parte das oficinas de arteterapia realizadas diariamente no CAPS AD. A entrevista foi realizada por meio de um questionário com perguntas simples que diziam a respeito da perspectiva deles em relação as oficinas realizadas. No momento da coleta, foi perguntado para os participantes individualmente sobre esse questionário, pré-determinado.

Também foram feitas perguntas para a Enfermeira e Terapeuta Ocupacional para saber qual a perspectiva dessas profissionais em relação a arteterapia, além de saber sobre como ocorre a escolha das atividades para os pacientes, como é o funcionamento das atividades no CAPS ad e como elas observam a evolução desses pacientes a partir das oficinas.

A classificação dos dados foi feita por meio da análise do conteúdo. Essa técnica permite identificar elementos com um grau de homogeneidade entre si e que apresentam maior frequência de repetição e relevância teórica para confronto com a literatura científica^{14,15}. Após a releitura do material e organização dos relatos, foi realizada a classificação dos dados, onde se identificou o que era mais frequente e relevante nas entrevistas, para a elaboração de categorias específicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os 21 usuários que participaram do estudo, 4 pertenciam ao sexo feminino e 17 eram do sexo masculino, com idades entre 18 a 63 anos. Ainda participaram do estudo a enfermeira e a terapeuta ocupacional do centro de atenção psicossocial.

Em relação à caracterização dos participantes da pesquisa, observou-se que os usuários que frequentam as oficinas eram em sua maioria homens, brancos e solteiros, dados semelhantes aos encontrados em outras pesquisas sobre o tema^{16,17}.

A partir dos demais dados analisados, os resultados foram divididos em categorias: Conhecimento sobre a arteterapia, O efeito da arteterapia, O vínculo dos pacientes com os profissionais, e a Compreensão da enfermeira e da terapeuta ocupacional em relação a arteterapia.

Conhecimento sobre a arteterapia

As oficinas de arteterapia são desenvolvidas e acompanhadas por uma terapeuta ocupacional e duas artesãs, essas acontecem no CAPS AD no município de Catanduva. Durante as atividades realizadas muitos objetos são produzidos, como quadros, panos de prato, crochê, vasos, pinturas, colagens, mosaico e afins. E esses são feitos com várias técnicas visando melhorar a coordenação, a lógica; promove liberdade, expressão,

calma; diminui medos e ansiedade e muitos outros âmbitos da vida do paciente.

A literatura aponta que os CAPS AD devem promover oficinas com o objetivo de melhorar a vida dos usuários de álcool e outras substâncias químicas. Uma das principais oficinas que estão presentes na maioria dos centros nacionais é a de arteterapia, pois contempla música, artesanato, dança e outras ações que estimulam tanto a saúde mental dos usuários, quanto a saúde física. Ainda tem um significado adicional e eficaz no tratamento dos pacientes, tendo relevância no cuidado dos usuários de substâncias psicoativas².

As oficinas compreendem o artesanato, a música, a dança, sendo que todas são realizadas por profissionais especializados. Os artesanatos acontecem cinco vezes por semana, realizados de segunda a sexta-feiras.

A expressão dos pacientes por meio da arte é muito importante e é citada por eles, pois conseguem trazer significado para a vida, e isso faz com que se sintam independentes e descubram habilidades e capacidades que eles desconheciam. A arteterapia é muito importante nesse ponto ao passo que quando eles veem suas produções, se sentem capazes de enfrentar os desafios e se sentem motivados e estimulados. Os usuários demonstraram muita satisfação em participar desses espaços, como observado nas narrativas abaixo descritas:

"Através da arte eu perdi a vergonha de me expressar porque eu vendo artesanato, e tive que aprender a me comunicar e ela me ajudou". E4

"Eu espero que as oficinas me deem autonomia e estímulo pra esquecer o álcool". E15

"Eu me sinto produtivo e livre quando estou nas oficinas". E4

Os relatos dos usuários acima mostram como a arteterapia os ajuda em diversos âmbitos da vida, tanto no sustento, na expressão, na valorização, na autonomia. Ela ajuda a diminuir os anseios e medo desses pacientes, além do fato de realizarem atividades que acontecem em grupo levando-os a aprender e conviver no meio social. Assim, demonstram muito carinho uns com os outros, e também com os profissionais que os acompanham.

"A ansiedade e o medo somem quando estou dentro do CAPS nas oficinas de artes". E9

Quando observado sob a ótica do conhecimento da arteterapia no tratamento dos usuários, é possível identificar que durante a realização dessas atividades em grupo, modifica-se a forma como os pacientes observam a vida, tornando-os mais otimistas, pacientes e calmos².

O efeito da arteterapia

O efeito da arteterapia vai muito além da atividade em si. Quando os usuários citam sobre arteterapia, eles citam como uma mudança de vida, tanto sentimentalmente, tanto fisicamente.

Eles têm vontade de estar naquele espaço que o CAPS AD disponibiliza.

O CAPS promove mudanças na vida pessoal e profissional destes pacientes que relatam adotar os aprendizados na vida cotidiana e no trabalho. Inclusive alguns alegam mudanças no sono e na alimentação.

"Eu trabalho em uma clínica terapêutica, então muita coisa que eu aprendo aqui eu levo pra lá". E20

"Eu não dormia bem, mas as oficinas estão ajudando a diminuir minha falta de sono". E2

Muitos deles relatam um tratamento muito profundo quando estão participando nas oficinas e demonstram uma satisfação muito além do que é visível. E até mesmo os que entraram recentemente para fazer o tratamento no CAPS pelo que ouvem os colegas falarem, demonstrando expectativas importantes e estímulo para a vida.

"A arte me curou". E4

"A arte tira meu lado sombra". E21

"O Caps me ajuda a não pensar nas coisas ruins". E19

O efeito da arteterapia na vida dos pacientes mostra como eles são satisfeitos com os tratamentos oferecidos, já que quando perguntado sobre as oficinas, eles referem de uma forma muito satisfatória.

Os artigos analisados e comparados mostram que essas oficinas de artes ajudam os usuários a ressignificar suas vidas, minimizando as tensões e os sintomas de depressão, ansiedade e impaciência, assim como os ajudam em vários aspectos, como na área de

coordenação, lógica, reinserção dos mesmos na sociedade já que elas ocorrem em grupos e evoluem por meio de objetos construídos^{2,18}.

O vínculo dos pacientes com os profissionais

Quando perguntado aos usuários qual a relação mantida com os profissionais que os acompanham, eles citam ser mais um estímulo e motivação para continuar os tratamentos oferecidos, referindo-se a esses profissionais, como sendo essenciais, já que fazem parte da construção de todo artesanato, de toda dança realizada e de toda música cantada.

"As oficinas me ajudam a construir objetos e me estimulam". E8

"Eu vou ser internado semana que vem, e vou sentir falta das oficinas e dos profissionais que me dão atenção aqui"

Antes de iniciar as oficinas, os profissionais colocam uma atividade específica para os pacientes, e antes que iniciem o trabalho manual, elas explicam qual são os benefícios daquela atividade, a qual pode ser útil para a coordenação, para lógica, razão, pensamento, expressão, autonomia, valorização de si mesmo, convivência social. Além de ajudar no aspecto psicológico, pois referem ficarem menos ansiosos, mais calmos e melhora da depressão e outros sintomas.

Dados semelhantes sobre a percepção dos usuários em relação aos serviços oferecidos no CAPS AD foram encontrados em outro estudo que aponta depoimentos elogiando a forma como esse centro é estruturado, assim como a forma humanizada com a qual os profissionais acolhem e cuidam dos usuários¹⁹.

Compreensão da enfermagem e da terapeuta ocupacional em relação a arteterapia

O planejamento do tratamento do usuário acontece no acolhimento, sendo coordenado pela enfermeira, que decide qual a frequência do usuário dentro do CAPS AD para a realização das oficinas de arteterapia e outros tratamentos que são realizados pela terapeuta, artesãs, psiquiatras, psicólogos e demais membros da equipe multiprofissional.

No CAPS AD, a enfermeira tem um papel importante no atendimento aos pacientes, já que geralmente é quem oferece o primeiro contato. No acolhimento, a enfermeira colhe inúmeras informações

desses pacientes, desde as substâncias mais utilizadas, a história da família e os dados gerais, se há casos de internações na família etc. A partir destas informações, é traçado o tratamento desse paciente junto aos profissionais disponíveis na unidade, envolvendo a prescrição da medicação, as oficinas, o atendimento psicológico, dentre outras necessidades.

A enfermeira do CAPS AD planeja as atividades realizadas nas oficinas de arteterapia em conjunto com a terapeuta ocupacional.

"A TO é o que dá para eles a direção, o equilíbrio e o pensamento racional". P1

As oficinas de arteterapia desenvolvem rotina para estes pacientes, esquematizados da seguinte forma: ao chegar na unidade são recepcionados por um café da manhã, após fazem as atividades propostas que compreendem a pintura, a montagem, a colagem, a dança, a música e muitas outras que trabalham a coordenação, o raciocínio, a lógica e afins. Na sequência fazem a refeição do almoço, fornecido pela unidade, retornando as atividades novamente, e após ser servido café da tarde. Portanto, essa rotina torna-se habitual e trabalha o aspecto da vulnerabilidade social, pois muitos pacientes vivem em situações de insegurança alimentar, o de violência. Ainda nesse âmbito é possível melhorar a alimentação desses pacientes, e contribuir para melhorar a saúde, diminuindo doenças como HAS, DM e a desigualdade social.

"Qualquer serviço de saúde mental precisa de TO, porque é isso que os das regras, pensamento lógico, rotina, melhoras de saúde tanto mental tanto física, melhora de coordenação, cognição, ansiedade, abstinência". P1

Enfermeiros relatam que é preciso pelo menos 15 dias para começar a se observar o resultado e a adesão dos pacientes ao tratamento. Além disso, com o tempo, durante as oficinas realizadas com os usuários, os profissionais conseguem identificar, analisar a evolução pessoal a partir do ensino dos valores de vida tão importante nas inter-relações.

"Na TO a gente mostra pra eles quais são os direitos e o deveres deles, que muitos deles as vezes não sabem". P1

"Com as oficinas eu trabalho a aceitação, tolerância, relacionamento familiar, compreensão, vida social e muitas outras coisas". P1

Dessa maneira, a terapia ocupacional desenvolvida juntamente com a enfermagem, é essencial para manter um bom ambiente nas unidades de trabalho.

"A TO é o coração da unidade, sem ela o CAPS não existe porque ela é a sustentação do serviço". P1

Quando conversado com a terapeuta ocupacional do CAPS AD, ela fala sobre o funcionamento das oficinas, já que é ela que acompanha os pacientes durante a realização da arte.

"A gente decide o PTS dependendo do estado do paciente, e vai diminuindo a frequência de acordo com a melhora do paciente". P2

"No acolhimento buscamos a história de vida, composição familiar, histórica da dependência e do uso atual e vínculos familiares". P2

O objetivo da oficina segundo a terapeuta, não é os artesanatos saírem perfeitos, mas sim observar a evolução desses pacientes.

"O foco dos artesanatos não é um vaso construído, uma cesta, um mosaico, isso são meios de atingir nossos objetivos, que é melhorar os pacientes em vários aspectos, a parte emocional, autoconhecimento, autocontrole, tolerância, paciência, respeito com o próximo". P2

A arteterapia é desenvolvida de forma eficaz e complementar às demais terapias oferecidas aos pacientes. Normalmente, a maioria dos pacientes acatam as oficinas de uma maneira muito positiva.

"Existem poucos pacientes que não querem fazer as oficinas, porém, não é porque não gosta, é porque não conhece, então a gente adapta as atividades de acordo com o gosto". P2

A arteterapia e demais terapias complementares realizadas no CAPS se tornam úteis para o acompanhamento da evolução do quadro do paciente. Como as oficinas acontecem em grupo, a terapeuta ocupacional e as artesãs, assim como todos os demais profissionais, interagem com os usuários enquanto eles realizam artesanatos, danças, músicas, dentre outras atividades.

Ainda é importante citar que estudos mostram como o vínculo entre profissional e usuário gera tratamentos eficazes e duradouros. A satisfação relatada pelas equipes diante da evolução destes pacientes e do resultado dos objetos construídos, estimulam o aprimoramento destas ações².

Os profissionais de saúde precisam estar bem preparados para assistirem bem os usuários da unidade. O enfermeiro ajuda no bem-estar e equilíbrio reestabelecendo saúde mental e física. A enfermagem ainda possui um vínculo importante para que os tratamentos ocorram de acordo com o Plano Terapêutico Singular (PTS) acompanhando os pacientes participantes da arteterapia¹.

A análise da percepção do terapeuta em relação ao uso da arteterapia nos CAPS AD se mostrou similar aos dados encontrados em outros artigos que apontam que esses profissionais entendem a complexidade do serviço e a importância de estarem contribuindo na vida dos usuários. Artigos científicos, assim como esta pesquisa, apontam que a terapia ocupacional é a base para o bom funcionamento deste serviço, pois as terapêutas acompanham o paciente durante as atividades, no processo de evolução dos mesmos, inclusive dos aspectos da vida diária destes indivíduos, a partir dos diálogos que acontecem nestes encontros²⁰.

CONCLUSÃO

O estudo possibilitou observar que os usuários e profissionais pesquisados compreendem as oficinas de arteterapia como benéficas e utilizam os conceitos e atividades apreendidas cotidianamente, quando estão fora do serviço. Evidenciou ainda a importância e a contribuição através do entendimento e da perspectiva da arteterapia para o tratamento, enquanto usuários de substâncias psicoativas, e como a escuta ativa e o acolhimento fortalecem o vínculo profissional-paciente.

O uso das atividades em grupo cumpre o objetivo de reabilitar e reinserir socialmente o indivíduo, além de incluir e promover uma boa adesão dos pacientes junto ao serviço oferecido no CAPS AD. Apreende-se, portanto que as oficinas de arteterapia auxiliam no compartilhamento de afeto entre os envolvidos, influenciando na evolução dos pacientes, além de demonstrar que o apoio recebido é fundamental para o restabelecimento de melhores condições de vida.

As oficinas de artesanato, música e dança contribuem favoravelmente para o desenvolvimento pessoal e social, promovendo e estimulando a saúde mental, ajudando a pessoa a encontrar sentido na vida dentro e fora do centro de atenção psicossocial.

REFERÊNCIAS

- Gonçalves AM, Gandra HM, Assunção PG, Oliveira TM, Silva TPR. Oficinas terapêuticas: intervenção de enfermagem em um serviço de saúde mental infanto-juvenil. *Cad Bras Saúde Mental*. 2016; 8(19):107-15.
- Willrich JQ, Portela DL, Casarin R. Atividades de arteterapia na reabilitação de usuários da atenção psicossocial. *Rev Enferm atenção à saúde. Rev Enferm Atenção Saúde*. 2018; 7(3):50-62.
- Carneiro J, Caribé C, Rego G. Práticas integrativas e complementares em saúde mental: oficinas de relaxamento e meditação. *REVISE*. 2020; 5:157-75.
- Santana RT, Miralles NCW, Alves JF, Santos V Ávila dos, Vinholes U, et al. Perfil dos usuários de CAPS-AD III. *Braz J Hea Rev*. 2020; 3(1):1343-57.
- Silva MJ, Malfitano APS. Oficina de atividades, dinâmicas e projetos em terapia ocupacional social como estratégia para a promoção de espaços públicos. *Interface*. 2021; 25:1-18.
- Tesser CD, Sousa IMC, Nascimento MC. Práticas integrativas e complementares na atenção primária à saúde brasileira. *Saúde Debate*. 2018; 42(esp.):174-88.
- Hjelle KM, Skotle O, Alvsvag H, Forland O. Reablement teams' roles: a qualitative study of interdisciplinary teams' experiences. *J Multidiscip Healthc*. 2018; 11:305-16.
- Nunes CJRR, Habelo HD, Falcao DP, Picanço MRA. A importância da brinquedoteca hospitalar e da terapia ocupacional sob a ótica da equipe de enfermagem de um hospital público do Distrito Federal. *Cad Terapia Ocupacional*. 2013; 21(3):505-10.
- Boroumandfar Z, Kianour M, Afshari M. Ups and downs of drug rehab among women: a qualitative study. *BMC Women's Health*. 2020; 20(1):77.
- Bacon M, Seddon T. The contractual governance of drug users in treatment. *International J Drug Policy*. 2013; 24(5):379-84.
- Jardim VCFS, Vasconcelos EMR, Vasconcelos CMR, Alves FAP, Rocha KAA, Medeiros EGMS. Contribuições da arteterapia para promoção da saúde e qualidade de vida da pessoa idosa. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2020; 23(4):e200173.
- Brasil. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. [Internet]. [citado em 22 jun. 2022]. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
- Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11ª ed. São Paulo: Hucitec; 2008.
- Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2008.
- Turato ER. Tratado da metodologia da pesquisa clínicoqualitativa. Petrópolis, RJ: Vozes; 2003.
- Santos MR, Rosas MA, Maranhão LCA, Caldas ASC, Luna SO, Oliveira MGC, et al. Characteristics of drug use and abuse, cognitive impairments and occupational performance of users assisted by psychosocial care center of alcohol and other drugs. *RSD [Internet]*. 2021 [citado em 20 jun. 2022]; 10(10):e223101018483. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18483>
- Santana RT, Miralles NCW, Alves JF, Santos VA, Vinholes U, Silveira DS. Perfil dos usuários de CAPS-AD III. *Braz J Health Rev*. 2020; 3(1):1343-57.
- Machado AP, Santos AGA, Silva AB, Menezes Neto AG, Caixeta AR, Souza AL, et al. Perfil dos usuários cadastrados em um Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e Drogas (CAPS-AD). *Braz J Health Review*. 2021; 4(2):7603-9.
- Borges CD, Schneider DR. O processo do cuidado em um CAPSAD na perspectiva de usuários e familiares. *Boletim academia paulista de psicologia*. 2020; 40(99):227-40.
- Silva SS, Rosas MA, Silva LP, Lima Filho IA. Percepção da prática profissional do terapeuta ocupacional em centros de atenção psicossocial 24h. *Res Soc Dev*. 2020; 9(9):1-23.

Envio: 11/06/2022

Aceite: 24/08/2022